

PLANO DE SALVAGUARDA

JONGO NO RIO DE JANEIRO

IPHAN





PLANO DE SALVAGUARDA

JONGO NO RIO DE JANEIRO

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra da Cultura
Margareth Menezes

Presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Leandro Antonio Grass Peixoto

Diretoria do Iphan
Adriana Fátima Bortoli Araújo
Andrey Rosenthal Schlee
Daniel Borges Sombra
Deyvesson Israel Alves Gusmão
Marcia de Figueiredo Lucena Lira

Departamento de Patrimônio Imaterial
Deyvesson Israel Alves Gusmão

Coordenação-Geral de Promoção e Sustentabilidade
Alessandra Rodrigues Lima

Coordenação de Apoio aos Bens Registrados
Rafael Belló Klein

Superintendência do Iphan no Rio de Janeiro
Patrícia Regina Correa Wanzeller

Departamento de Articulação, Fomento e Educação
Marcia de Figueiredo Lucena Lira

Coordenação-Geral de Fomento e Economia do Patrimônio
Clara Campos Marques

Divisão de Editoração e Publicações do Patrimônio
Luciana Jobim Navarro



PLANO DE SALVAGUARDA

JONGO NO RIO DE JANEIRO

Iphan, Brasília, 2025

Equipe Técnica
Antonina Lima Fernandez
Letícia Ribeiro
Marcell Machado dos Santos

Acompanhamento Técnico CGPS/DPI
Alessandra Rodrigues Lima
Aline Beatriz Miranda da Silva
Amanda Camylla Pereira Silva
Bruna Mattos Araújo
Guilherme dos Anjos Gomes da Santana
Iury Frutuoso Furtado
Janila Betânia de Oliveira
Krislane de Andrade Matias
Luan Silveira Alves de Moura
Rafael Belló Klein
Zafenathy Carvalho de Paiva

Revisão de Texto
Tikinet Edição Ltda

Direção de Arte
rnld Nogueira

Projeto Gráfico
David Arantes

Diagramação
Igor Antunes Bessa

Revisão de Diagramação
Érica Cristina Ferreira dos Santos

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
www.Iphan.gov.br
publicacoes@Iphan.gov.br
dpi@Iphan.gov

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Aloísio Magalhães, Iphan

I59p

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).
Plano de salvaguarda : jongo no Rio de Janeiro / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). – Dados eletrônicos (1 arquivo PDF). – Brasília : Iphan, 2025.
43 p.

Modo de acesso: www.gov.br/iphan/pt-br
ISBN: 978-85-7334-442-4

1. Jongo. 2. Patrimônio cultural imaterial. 3. Salvaguarda. I. Título.

CDD 793.3

Elaborado por Odilé Viana de Souza – CRB-1/2120







SUMÁRIO

EQUIPE DE TRABALHO 12

PLANO DE SALVAGUARDA DO JONGO NO RIO DE JANEIRO 16

EIXOS, OBJETIVOS E AÇÕES 24

EIXO 1 - MOBILIZAÇÃO SOCIAL E ALCANCE DA POLÍTICA 24

EIXO 2 - DIFUSÃO E VALORIZAÇÃO 30

EIXO 3 - PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO CULTURAL 36

CRÉDITOS DAS FOTOGRAFIAS 42







EQUIPE DE TRABALHO

DETENTORES

Maria das Graças da Silveira Santos, Maria Amélia da Silveira Santos (Jongo de Pinheiral - Pinheiral); Dalma dos Santos Ricardo, Janaína Pessanha Patrício (Jongo Tambor de Machadinha - Quissamã); Cosme Aurélio Medeiros, Adriane Ivanine Faria Rosa, Paulo Otavio (Associação Cultural Sementes D'África - Barra do Piraí); Edgar Camilo, José Paulino de Brito (Jongueiros da Cachoeira - Arrozal); Wilson José Nunes e Claudia Lucia Rodrigues do Santos Mamede (Caxambu Renascer de Vassouras - Vassouras); Gizele da Penha Ribeiro, Odara Luiza da Penha Mota, Geneci Maria da Penha "Noinha" (Jongo Congola - Campos dos Goytacazes); Antônio Faria Thomaz, Rose Mary Alves Costa (Caxambu Sebastiana II - Santo Antônio de Pádua); Luciana Adriano da Silva, Jussara Adriano de Souza (Quilombo Santa Rita do Bracuí - Angra dos Reis); Thais de Britto Gonçalves, Elinalva Ramos (Jongo Caxambu Herdeiros d'Maria - Natividade); Marcos André Carvalho (Quilombo São José da Serra - Valença); Lazir Sinval, Dyonne Boy (Grupo Cultural Jongo da Serrinha - Rio de Janeiro); Marcelo Paz, Emerson Pires Menezes (Caxambu do Salgueiro - Rio de Janeiro); Paulo Rogério da Silva, Sebastião (Associação Senzala Caxambu de Miracema - ASCAMI - Miracema).

PARCEIROS

Jessica Oliveira Monteiro, Ileana Celeste Fernandez Franzoso (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do Instituto Federal Fluminense – Neabi/IFF, Campus Quissamã); Isadora Flores (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio de Janeiro –Sebrae-RJ); Dibe Ayoub (Universidade Federal Fluminense - UFF); Evandro Carvalho (Diretor

de Patrimônio Imaterial do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural – Inepac); Conceição Diniz (Representante da Lei de Incentivo Estadual); Luciana Heymann, Ana Luce Girão (PPGPAT/COC/Fiocruz); Lilian Sagio, Maria Clareth Gonçalves Reis, Tereza Peixoto Faria (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – Neabi/UENF); Geovani Laurindo Filho (Chefe do Escritório do Inepac no Norte Fluminense); Edson Teixeira (Universidade Federal Fluminense – UFF, Rio das Ostras); Paulo Prado (Uenf); Sérgio Rangel Risso (Neabi/IFF Campos).

POTENCIAIS PARCEIROS

Maria Auxiliadora Freitas de Souza (Fundação Cultural Jornalista Oswaldo Lima – FCJOL, Campos dos Goytacazes/RJ); Cláudia Gonçalves de Lima (Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ); Daniel dos Santos Lopes (Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UERJ); Andrei Lara Soares (Secretaria Municipal de Cultura e Patrimônio de Angra dos Reis); Margareth Gomes (Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ); Pedro Antonio Peixoto Fagundes Junior (Biblioteca Campistana - Campos dos Goytacazes/RJ); Prof. Josemar (Deputado estadual); Martha Abreu (Universidade Federal Fluminense - UFF).

IPHAN-RJ

Letícia Ribeiro, Marcell Machado dos Santos e Antonina de Lima Fernandez.




Miracema

PLANO DE SALVAGUARDA DO JONGO NO RIO DE JANEIRO

Sistematização feita pelo Núcleo de Patrimônio Imaterial (Cotec/Iphan-RJ), a partir do diálogo com as lideranças jongueiras do Rio de Janeiro.

Junho de 2024

1. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE MOBILIZAÇÃO E DO CICLO DE ATIVIDADES REALIZADO

O processo para a elaboração do Plano de Salvaguarda do Bem Cultural no estado do Rio de Janeiro teve início em 31/5/2022, partindo de diagnósticos resultantes do processo de Reavaliação para a Revalidação do Bem Cultural ocorrido nos meses de julho e agosto de 2021. A partir de tais diagnósticos, buscou-se, em diálogo com as lideranças jongueiras, elaborar os objetivos e as ações a comporem o Plano de Salvaguarda, bem como definir prazos, prioridades e principais parceiros para a gestão compartilhada da salvaguarda do Bem Cultural. Assim, foram realizadas reuniões virtuais ao longo dos meses de junho (14/6) e julho (23/7), além de uma visita técnica ao grupo Jongueiros da Cachoeira, em Arrozal, ocorrida em agosto de 2022.

Em 2023, buscando retomar a elaboração do *Plano de Salvaguarda do Jongo no Sudeste*, foi enviado ofício-circular aos potenciais parceiros, convidando-os para duas reuniões, nas quais se pretendia cumprir a última etapa para a elaboração do Plano, estabelecer uma ordem de prioridade, os responsáveis por sua execução, os prazos, bem como prever os recursos necessários. Tais reuniões foram realizadas em 12/4/2023 e 19/4/2023.

As reuniões com os potenciais parceiros trouxeram à tona algumas discordâncias, e as próprias lideranças solicitaram que as reuniões voltassem a ser realizadas somente com os/as detentores/as, entendendo que havia a

necessidade de dialogar, entre detentores/as, sobre alguns pontos sensíveis. Esse encaminhamento levou ao adiamento da mobilização de potenciais parceiros. Desse modo, seguiram-se reuniões virtuais ao longo de 2023, que evidenciaram a necessidade de avançar no diálogo sobre critérios para o ingresso de novos grupos no coletivo de salvaguarda e a dimensão da territorialidade dos grupos.

Em abril e junho de 2024, no âmbito do ciclo de oficinas para a salvaguarda do Jongo no Rio de Janeiro, o Plano de Salvaguarda foi validado em reunião presencial com as lideranças jongueiras, tendo sido também definidas as ações prioritárias. Além disso, parceiros da salvaguarda foram mobilizados, tendo também se comprometido a apoiar algumas das ações propostas.

Por fim, destacamos que o Plano de Salvaguarda é um documento vivo e deverá, por esse motivo, ser constantemente revisado, atualizado e complementado ao longo dos próximos anos, de maneira a refletir cada vez mais as demandas, os planejamentos e as parcerias para a salvaguarda do jongo no estado do Rio de Janeiro.

2. FORMAÇÃO DA EQUIPE DE TRABALHO

Atualmente, quatorze grupos de Jongo/Caxambu participam da Salvaguarda realizada pelo Iphan no estado do Rio de Janeiro: Grupo Cultural Jongo da Serrinha (Rio de Janeiro), Quilombo São José da Serra (Valença), Associação Cultural Sementes D'África (Barra do Piraí), Caxambu de Miracema (Miracema), Jongo de Pinheiral (Pinheiral), Caxambu Sebastiana II (Santo Antônio de Pádua), Quilombo Santa Rita do Bracuí (Angra dos Reis); Jongo Tambor de Machadinha (Quissamã); Jongueiros

da Cachoeira (Arrozal); Jongo/Caxambu Michel Tannus (Porciúncula); Jongo Congola (Campos dos Goytacazes); Caxambu Renascer de Vassouras (Vassouras); Caxambu do Salgueiro (Rio de Janeiro); Jongo Caxambu Herdeiros d'Maria (Natividade). Assim, para a formulação deste Plano de Salvaguarda, foram convidadas as lideranças jongueiras participantes da Salvaguarda do Jongo no Rio de Janeiro, por meio do grupo de WhatsApp que o Núcleo de Patrimônio Imaterial do Iphan-RJ mantém com as lideranças jongueiras, do qual participam 28 detentores/as.

A elaboração do Plano de Salvaguarda contou com a participação de representantes de 13 comunidades jongueiras participantes da salvaguarda. Algumas instituições parceiras participaram ao final do processo, na etapa de detalhamento das ações, comprometendo-se com alguns encaminhamentos para o início da execução das ações de salvaguarda. Na seção Equipe de Trabalho apresentamos uma listagem com os nomes de detentores/as, parceiros/as e representantes institucionais que participaram do processo.



3. DIAGNÓSTICO DE INICIATIVAS JÁ EXISTENTES

A) Políticas públicas

- **Nível federal:**
  - Lei 10.639/2003 - torna obrigatório o ensino da "História e Cultura Afro-brasileira";
  - Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT);
  - Dia da Consciência Negra (20 de novembro);
  - Dia Internacional pela Eliminação da Discriminação Racial (21 de março).
- **Nível estadual:**
  - Mapa de Cultura do Rio de Janeiro;
  - Dia Estadual do Jongo (26 de julho).
- **Níveis municipais:**
  - Dias Municipais do Jongo: Pinheiral (7 de abril); Piraí (20 de abril); Barra do Piraí (13 de maio), Rio de Janeiro (24 de junho).

B) Principais ações de salvaguarda já desenvolvidas pelo Iphan

- Reuniões de articulação;
- Apoio a eventos;
- Oficinas no âmbito do Convênio como Pontão de Cultura;
- Seminários com a participação de escolas públicas e comunidades jongueiras, visando a formação de professores em uma perspectiva antirracista;
- Coletânea *O Jongo na Escola*;
- Livro *Pelos Caminhos do Jongo*;
- Calendário das comunidades jongueiras;
- Articulação com algumas prefeituras;
- Folders;
- CDO *Jongo do Rio de Janeiro*;
- Encontro de grupos *Jongo do Rio de Janeiro*.

JONGO NO RIO DE JANEIRO







EIXOS, OBJETIVOS E AÇÕES

EIXO 1 - MOBILIZAÇÃO SOCIAL E ALCANCE DA POLÍTICA

OBJETIVO A

Fortalecer os vínculos entre as comunidades jongueiras e sensibilizar os poderes públicos municipais para a Salvaguarda do jongo.

Legenda:

- Prioridade 1
- Prioridade 2
- Prioridade 3
- Prioridade 4

DIAGNÓSTICO/JUSTIFICATIVA

Necessidade de encontros mais frequentes, visando o fortalecimento das comunidades jongueiras.

Ação 1.1 - Evento de lançamento do Plano de Salvaguarda.
Potenciais parceiros envolvidos: Iphan-RJ, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio).

Ação 1.2 - Encontros periódicos de jongueiros (reunião de todos os grupos, com caráter mais celebratório).
Potenciais parceiros envolvidos: Iphan-RJ, UniRio, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Ação 1.3 - Visitas periódicas dos próprios jongueiros a cada uma das comunidades jongueiras para apoiar de forma específica cada grupo, com participação institucional do Iphan (com caráter de articulação política, priorizando os grupos que estiverem em situação mais fragilizada).
Potenciais parceiros envolvidos: Iphan-RJ.

Ação 1.4 - Espaços de diálogo entre lideranças jongueiras sobre respeito e apoio entre as comunidades, fortalecendo a territorialidade, resultando em uma carta de princípios das lideranças jongueiras.

Ação 1.5 - Mobilização de parcerias e patrocínios para o desenvolvimento de ações de salvaguarda.
Potenciais parceiros envolvidos: Iphan-RJ, Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac), Secretaria Estadual de Cultura e Economia Criativa (Secec).

OBJETIVO B

Fortalecer os vínculos entre as comunidades jongueiras e sensibilizar poderes públicos municipais e estadual, universidades e a sociedade civil para a Salvaguarda do jongo.

DIAGNÓSTICO/JUSTIFICATIVA

Muitos grupos têm dificuldade na interlocução com o poder público local, o que leva à falta de apoio (recursos, espaços).

Ação 1.6 -Visitas técnicas do Iphan às comunidades, promovendo reuniões com as autoridades locais.
Potenciais parceiros envolvidos: Iphan-RJ.

Ação 1.7 - Curso de capacitação sobre patrimônio cultural para gestores municipais, gestores da educação e professores, visando a aplicação da Lei 10.639/03.
Potenciais parceiros envolvidos: Inepac.

OBJETIVO C

Fortalecer a assistência social às/aos mais velhas/os que necessitem.

Legenda:

- Prioridade 1
- Prioridade 2
- Prioridade 3
- Prioridade 4

DIAGNÓSTICO/JUSTIFICATIVA

As/os mais velhas/os passam por dificuldades financeiras e de saúde.

Ação 1.8 - Diagnóstico das necessidades das/dos jongueiras/os mais velhas/os para o estabelecimento de ações.

OBJETIVO D

Produzir e divulgar conhecimento sobre as comunidades jongueiras.

DIAGNÓSTICO/JUSTIFICATIVA

Necessidade de conhecer as características de cada comunidade; às vezes um ponto é conhecido e cantado por vários grupos, sem que se saiba a sua autoria.

Ação 1.9 - Mapeamento cultural de cada comunidade (pontos, danças e histórias) por meio de um projeto "Jongueiro entrevista jongueiro: uma roda de viagem", com registro audiovisual.

Ação 1.10 - Registro das letras, partituras e histórias dos pontos das comunidades, sempre identificando a autoria.

Ação 1.11 - Elaboração e publicação dos resultados das pesquisas de mapeamento e de registro das letras, partituras e histórias.

JONGO NO RIO DE JANEIRO







EIXO 2 - DIFUSÃO E VALORIZAÇÃO

OBJETIVO E

Produzir material audiovisual e publicações sobre as comunidades jongueiras.

DIAGNÓSTICO/JUSTIFICATIVA

Há necessidade de novos materiais de difusão atualizados.

Ação 2.1 - Gravação de álbum fonográfico, com pontos de todas as comunidades, representando e destacando as/os mestras/es mais velhas/os de cada comunidade.

Ação 2.2 - Elaboração de um calendário das comunidades jongueiras (com fotos, datas comemorativas e atividades).

Ação 2.3 - Impressão do plano de salvaguarda.

Ação 2.4 - Ampla divulgação do plano de salvaguarda nas diversas instituições do estado do Rio de Janeiro (versão virtual ou impressa, se houver).

Potenciais parceiros envolvidos: Iphan-RJ, Instituto Federal Fluminense (IFF), Fiocruz, Universidade Federal Fluminense (UFF), UniRio.

Observação: na última oficina de salvaguarda, surgiu a proposta de elaborar uma cartilha educativa sobre o jongo (parceiro envolvido: Sebrae), bem como receber informações sobre atividades ligadas ao Afroturismo para divulgação junto ao Ministério da Igualdade Racial.

Parceiro envolvido: DPI/Iphan.

OBJETIVO F

Valorizar a trajetória dos mais velhos; elevar a autoestima das/dos mais velhas/os.

DIAGNÓSTICO/JUSTIFICATIVA

As/os mais velhas/os não estão recebendo o reconhecimento necessário.

Ação 2.5 - Elaboração de mini documentário com depoimentos das/dos mestras/es antigas/os, para a valorização de seus saberes.

Ação 2.6 - Oficinas de transmissão intergeracional de saberes, valorizando os saberes das/dos mestras/es mais velhas/os.

Ação 2.7 - Campanhas que valorizem as lideranças jongueiras mais velhas.
Potenciais parceiros envolvidos: UFF, Iphan-RJ.

Ação 2.8 - Exposição sobre o jongo enquanto patrimônio cultural, sempre tendo como referência as mais velhas e os mais velhos.



OBJETIVO G

Construir e difundir acervos das comunidades jongueiras.

DIAGNÓSTICO/JUSTIFICATIVA

Cada comunidade jongueira precisa ter seu acervo conservado e disponibilizado para a sociedade.

Ação 2.9 - Mapeamento do acervo de cada comunidade.
Potenciais parceiros envolvidos: UFF, Fiocruz.

Ação 2.10 - Articulação com o estado, municípios e demais parceiros para a cessão e reforma de imóveis para constituição dos centros de referência dos grupos de jongo que ainda não possuem, bem como para o fomento de ações a serem desenvolvidas nesses Centros.
Potenciais parceiros envolvidos: Iphan-RJ, Inepac, Secec.

Ação 2.11 - Constituição de um centro de referência em cada comunidade jongueira que ainda não possui, incluindo biblioteca e o acervo do grupo.
Potenciais parceiros que poderão ser envolvidos: Iphan-RJ, Inepac, Secec.

Ação 2.12 - Exposição itinerante sobre as comunidades jongueiras, com base nos acervos das comunidades.

Legenda:
- Prioridade 1
- Prioridade 2
- Prioridade 3
- Prioridade 4



OBJETIVO H

Combater o racismo e a intolerância religiosa.

DIAGNÓSTICO/JUSTIFICATIVA

O racismo e a intolerância religiosa são um problema estrutural que impacta a autoestima das/dos jongueiras/os e as atividades realizadas.

Ação 2.13 - Seminários e ações sobre o tema do racismo e da intolerância religiosa voltados para as escolas.
Potenciais parceiros envolvidos: Inepac.

Ação 2.14 - Encontros de jongueiros para debater os temas de racismo e intolerância religiosa, sob a instrução e mediação de especialistas sobre o tema, visando a instrumentalização das/dos jongueiras/os sobre como agir em situações de racismo e intolerância religiosa.

Ação 2.15 - Campanha de conscientização sobre racismo e intolerância religiosa relacionada aos bens registrados, com foco no jongo.





EIXO 3 - PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO CULTURAL

Legenda:
- Prioridade 1
- Prioridade 2
- Prioridade 3
- Prioridade 4

OBJETIVO I

Capacitar jongueiras/os em gestão de projetos.

DIAGNÓSTICO/JUSTIFICATIVA

Dificuldade de acesso a recursos financeiros para a manutenção da sede e dos materiais necessários para a prática cultural; dificuldade na execução dos projetos (prestação de contas etc.).

Ação 3.1 - Curso de gestão de projetos para captação de recursos e formalização de Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ).
Potenciais parceiros envolvidos: Iphan-RJ, Sebrae.

Ação 3.2 - Consultoria técnica permanente para a execução de projetos submetidos em editais ou outros tipos de fomento (sobretudo para aprestação de contas).
Parceiros envolvidos: Iphan-RJ, Sebrae, Secec.

OBJETIVO J

Capacitar jongueiras/os em relação aos direitos autorais, incluindo direitos digitais.

DIAGNÓSTICO/JUSTIFICATIVA

Muitas comunidades não sabem como proceder em relação aos direitos autorais dos pontos.

Ação 3.3 - Curso de direitos autorais e atenção à propriedade intelectual dos saberes e direitos coletivos, incluindo direitos digitais.

JONGO NO RIO DE JANEIRO




Flip-Chart
CaXambu
Salgueiro


CaXambu


Caxambu
Salgueiro




CaXambu
Salgueiro


Eixo 3 - Produção e Reprodução Cultural
Objetivo: Capacitar jongueiras/os em relação aos direitos autorais para ampliação de conhecimento sobre a produção legal de
Ação 3.3. Curso
autorais
propriedade
saber
CaXAMBU
Salgueiro

CRÉDITOS DAS FOTOGRAFIAS

Ana Carla da Silva Pereira
Páginas: 38 (alto e baixo), 39 (alto e baixo), 40-41

Antonina de Lima Fernandez
Páginas: 22-23

Marcus Vinícius Belmonte
Página: 18

Maria Luiza Dias
Páginas: 34-35, 37

Oscar Liberal
Páginas: Capa, 1, 9, 10-11, 14-15, 21, 27, 28-29, 31, 33, 43, 44-45

Ricardo Gomes Lima
Páginas: 6-7

Rita Gama
Páginas: 46-47

JONGO NO RIO DE JANEIRO










caxamb
de Mirace

O corpo do texto deste livro foi composto com fontes da família Minion Pro, disponibilizada por Google Fonts. Para os títulos, utilizou-se a fonte Alfa Slab One.



Edições IPHAN